

MAPEANDO OS FATORES RELACIONADOS À EVASÃO UNIVERSITÁRIA NOS CURSOS DE ADMINISTRAÇÃO E CIÊNCIAS CONTÁBEIS

MAPPING FACTORS RELATED TO UNIVERSITY DROPOUTS IN ADMINISTRATION AND ACCOUNTING COURSES

Juliana Vieira Corrêa Carneiro, Doutora

<https://orcid.org/0000-0001-8668-1406>

julianavcc@ufc.br

Universidade Federal do Ceará | Departamento de Administração
Fortaleza | Ceará | Brasil

Ana Paula Moreno Pinho, Doutora

<https://orcid.org/0000-0001-9671-8559>

ana.pinho@ufc.br

Universidade Federal do Ceará | Departamento de Administração
Fortaleza | Ceará | Brasil

Recebido em 30/maio/2025

Aprovado em 28/julho/2025

Publicado em 25/setembro/2025

Sistema de Avaliação: *Double Blind Review*



Esta obra está sob uma Licença Creative Commons Atribuição-Uso.

RESUMO

Destaca-se como norteador do trabalho, o objetivo geral que compreende: mapear os fatores relacionados à evasão universitária nos cursos de Administração e Ciências Contábeis nas 3 melhores universidades do Nordeste no contexto pós pandemia. Isso contribui para entender fatores críticos que impactam a retenção estudantil e apoiar a formulação de políticas educacionais mais eficazes. Realizou-se estudo exploratório utilizando análise documental e entrevistas semiestruturadas com gestores e alunos dos cursos de Administração e Contabilidade das três principais universidades do Nordeste. Os dados foram analisados por meio de análise de conteúdo e triangulação de informações. A evasão universitária pós-pandemia aumentou: UFPE (-18,77%), UFC (-9,08%), UFRN (-10,58%). A taxa de sucesso diminuiu nas três instituições analisadas. Fatores como descontentamento com o curso, infraestrutura inadequada e dificuldades financeiras são principais causas de evasão. O estudo contribui ao revelar o impacto da pandemia nas taxas de evasão e sucesso acadêmico. Metodologicamente, fornece uma análise detalhada das causas de evasão, destacando a importância de abordagens integradas para melhorar a retenção estudantil em diferentes contextos. O estudo contribui para a formulação de políticas educacionais, fornecendo dados sobre fatores de evasão. Essas informações ajudarão a desenvolver estratégias para melhorar a retenção e promover o sucesso acadêmico dos estudantes.

Palavras-Chave: Evasão Universitária. Administração. Ciências Contábeis. Gestão do Ensino Superior. Gestão Universitária.

ABSTRACT

The main guiding objective of this study is to map the factors related to university dropout rates in Business Administration and Accounting courses at the three best universities in the Northeast in the post-pandemic context. This contributes to understanding critical factors that impact student retention and supporting the formulation of more effective educational policies. An exploratory study was conducted using documentary analysis and semi-structured interviews with managers and students of Business Administration and Accounting courses at the three main universities in the Northeast. The data were analyzed through content analysis and information triangulation. Post-pandemic university dropout rates increased: UFPE (-18,77%), UFC (-9.08%), UFRN (-10.58%). The success rate decreased at the three institutions analyzed. Factors such as dissatisfaction with the course, inadequate infrastructure, and financial difficulties are the main causes of dropout rates. The study contributes by revealing the impact of the pandemic on dropout rates and academic success. Methodologically, it provides a detailed analysis of the causes of dropout, highlighting the importance of integrated approaches to improve student retention in different contexts. The study contributes to the formulation of educational policies by providing data on dropout factors. This information will help develop strategies to improve retention and promote student academic success.

Keywords: University Dropout. Administration. Accounting. Higher Education Management. University Management.

1 INTRODUÇÃO

A evasão do ensino superior refere-se à disparidade entre o número de estudantes que ingressam e aqueles que não conseguem concluir o curso. Para Ambiel et al., (2021), essa situação acarreta danos tanto para os indivíduos, quanto para as instituições de ensino. As estatísticas nacionais demonstram um crescimento constante no número de matrículas no ensino superior no Brasil, indicando um aumento significativo de 20,6% (Brasil. Inep, 2023) no acesso a esse nível de educação.

Contudo, Ambiel et al., (2021) reforçam que essa expansão traz consigo desafios relacionados à eficácia das políticas públicas brasileiras para assegurar a permanência dos estudantes no ensino superior. De acordo com Censo 2023, a distribuição de ingressantes por categoria administrativa ordena-se da seguinte forma: 74,2% em instituições privadas com fins lucrativos; 14,8% em instituições privadas sem fins lucrativos; 6,8% em instituições públicas federais; 3,7% em instituições públicas estaduais; e 0,5% em instituições públicas municipais.

Em uma escala global, a população enfrenta desafios semelhantes em relação à evasão no ensino superior. Para abordar essa questão, algumas pesquisas apontam para a eficácia de políticas de apoio financeiro aos estudantes. Boatman e Long (2016) apontam que outros estudos ressaltam a importância de considerar outras variáveis ao lidar com a evasão no ensino superior, tais como a insatisfação com a qualidade do ensino, a responsabilidade familiar, a carga de trabalho excessiva, as dificuldades financeiras ou a postergação da conclusão do curso.

Moura et al., (2020) reforçam que todas as instituições de ensino enfrentam os efeitos adversos ligados à evasão escolar. Portanto, é de extrema importância para essas instituições compreender quando e por que esse fenômeno acontece. Reduzir a taxa de desistência, e aumentar a permanência dos estudantes nas instituições de ensino superior, são desafios enfrentados pelos gestores e profissionais da educação no Brasil (Brasil, 2020). Neste sentido, a realização de estudos voltados para a compreensão das causas da evasão, dos estudantes nos cursos de graduação, desempenha um papel fundamental ao fornecer informações relevantes. Pesquisas como estas podem oferecer subsídios significativos para a definição de parâmetros e estratégias que visem garantir a permanência dos estudantes (Barbosa et al., 2018).

De acordo com o ranking da World University Rankings (CWUR), que avalia as melhores instituições de ensino superior do mundo, há 22 universidades brasileiras entre as

mil melhores do mundo. Destas, quatro são do Nordeste: UFPE, UFC, UFRN e UFBA. Para este estudo optou-se em focar apenas as IES que ocupam as três primeiras posições no *ranking* da CWUR, sendo respectivamente: UFPE, UFC e UFRN.

Assim, as lacunas existentes no campo do entendimento da evasão universitária pós pandemia motivaram a elaboração do problema desta pesquisa, qual seja: quais são os fatores predominantes na evasão universitária dos cursos de Administração e Ciências Contábeis nas 3 melhores IES do Nordeste, no contexto pós pandemia?

Deste modo, destaca-se como norteador do trabalho, o objetivo geral que compreende: mapear os fatores relacionados à evasão universitária nos cursos de Administração e Ciências Contábeis nas 3 melhores universidades do Nordeste no contexto pós-pandemia.

No intuito de orientar o desenvolvimento da pesquisa e apoiar seu objetivo principal, considera-se fundamental o estudo dos seguintes objetivos específicos: a) Identificar fatores predominantes na evasão universitária nas 3 melhores universidades do Nordeste. b) Analisar a evasão no ensino superior em uma universidade pública federal, para entendimento do fenômeno estudado: antes, durante e após a pandemia.

As contribuições sociais advindas deste estudo, tratam das informações para formulação de políticas educacionais. As descobertas deste estudo fornecem informações para formuladores de políticas educacionais e administradores universitários. Ao entender melhor os fatores que contribuem para a evasão, esses *stakeholders* podem desenvolver políticas e estratégias direcionadas para melhorar as taxas de retenção de estudantes e promover o sucesso acadêmico (Barbosa et al., 2018).

2 REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 PANORAMA DA EVASÃO NO ENSINO SUPERIOR

O Censo da Educação Superior, conduzido pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP) em 2017, constatou que, apesar do número de matrículas na rede pública de graduação ter dobrado nos últimos 10 anos, apresentando um crescimento de mais de 103%, a taxa de evasão universitária permaneceu alta e estável, atingindo 24%. Essa situação é preocupante, sobretudo nas Instituições de Ensino Superior (IES) públicas, pois representa um desperdício de recursos públicos investidos sem o retorno devido. Nesses estabelecimentos, são alocados professores, funcionários, equipamentos e espaços físicos, cujo aproveitamento é subestimado devido à evasão (Gambirage et al., 2021).

David e Chaym (2019) definem a evasão como a saída do estudante de um curso ou instituição de ensino, seja de forma temporária ou permanente, devido a razões financeiras, econômicas ou sociais. A evasão de alunos não se restringe apenas aos cursos presenciais, uma vez que os cursos à distância também enfrentam um alto número de trancamento de matrículas por parte dos estudantes (Lott et al., 2018).

De acordo com a Comissão Especial de Estudos sobre a Evasão nas Universidades Públicas Brasileiras, a evasão escolar pode ser classificada em três níveis ou tipos distintos: evasão do curso, evasão da instituição e evasão do sistema (David & Chaym, 2019). O Ministério da Educação e Cultura (MEC) define os eventos que desencadeiam a evasão como (a) abandono (deixar de se matricular); (b) desistência (formalização junto da universidade); (c) exclusão por norma institucional; e (d) transferência (mudança de curso), sendo esta última circunstância considerada apenas uma adaptação, uma vez que o discente permanece determinado em cursar o ensino superior (Silva et al., 2022).

A evasão escolar, para Silva et al., (2022), é mais frequente durante o primeiro ano do ensino superior. Esse período é considerado crítico, pois implica em uma transição significativa na vida do indivíduo, envolvendo inúmeras variáveis acadêmicas, financeiras e institucionais (Bernardo et al., 2017). De acordo com os dados do Censo da Educação Superior, apenas 37,9% dos estudantes que ingressaram em 2010 conseguiram concluir seus estudos, enquanto 56,8% abandonaram o curso. Os outros 5,3% ainda estavam matriculados após 6 anos (Brasil, 2017).

Em linhas gerais, Moura et al., (2020) observam uma tendência de maior ocorrência de evasão nos primeiros períodos dos cursos, tanto entre os estudantes beneficiários de cotas quanto entre os estudantes que ingressaram pelo sistema de ampla concorrência. O SISU tem ampliado a mobilidade dos estudantes entre cursos e instituições de ensino superior, especialmente devido a opção de utilizar a pontuação do Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM) em múltiplos processos seletivos por ano, bem como ao reconhecimento de disciplinas cursadas com sucesso. Pena et al., (2020) reforçam o quanto esta estratégia tem facilitado, ao estudante indeciso, a tomada de decisão para mudança de curso ainda nos primeiros semestres.

De fato, o desengajamento e a descontinuação, dos estudos ocorrem com mais frequência durante o primeiro ano do ensino superior, o que pode resultar em consequências individuais e sociais, como o abandono final do ensino superior dos alunos, o desperdício de

recursos públicos e privados e a falta de uma força de trabalho bem qualificada. Promover o envolvimento dos alunos durante o primeiro ano na universidade, portanto, desempenha um papel crucial na prevenção do abandono precoce e estabelece uma base sólida para o sucesso do estudo no final do ano (HOI, 2023).

2.2 A PANDEMIA DE COVID-19

A pandemia de COVID-19 e as políticas relacionadas para impedir a propagação do coronavírus, particularmente o fechamento de escolas, representou um grave choque para o bem-estar mental e físico de milhões de jovens em todo o mundo (Sandner et al., 2023). As medidas de distanciamento podem afetar a saúde mental e física e a satisfação com a vida dos jovens, uma vez que alteram massivamente a escolaridade, os processos de aprendizagem e as atividades de lazer dos alunos, como a atividade física, o tempo passado em frente as telas, os contactos sociais, o consumo de substâncias uso e tempo de sono (Belot et al., 2021).

O COVID-19 mudou drasticamente a vida das pessoas e também teve consequências econômicas, sociais e políticas a nível global. Tais repercussões afetaram drasticamente as condições de vida dos cidadãos, gerando incerteza, medo, e recessões econômicas que reorganizaram a oferta e a procura da economia (Nicola et al., 2020). Em relação ao impacto da crise, outros autores estudaram condições que causam angústia, transtornos mentais e desemprego, que podem levar ao suicídio em muitos casos (Neece et al., 2020).

Outro fator que afetou a saúde mental devido ao COVID-19 foi o trabalho remoto dos pais, pois a carga de trabalho dobrou e novas estratégias foram necessárias para educar seus filhos. Para Pietromonaco et al., (2021), a pandemia aumentou os níveis de estresse, afetando os relacionamentos dos casais e suas vulnerabilidades individuais, como insegurança e depressão. Além disso, constatou-se que valores afetivos, éticos e espirituais que implicam vínculos afetivos têm um caráter vincutivo significado para elementos implícitos à resiliência; como consequência, e apesar das restrições de mobilidade e aglomeração, a pandemia em alguns países aumentou a prática religiosa e o vício no uso da *internet*, bem como o tabagismo e o abuso de álcool e sua possível ligação com o SARS-CoV-2 (Pertegal-Felices et al., 2022).

As políticas instituídas no período da pandemia impactam especialmente o bem-estar dos jovens que estão perto da formatura porque as medidas não afetaram apenas a escolaridade e lazer, mas também reduziu fortemente a percepção de segurança de carreira e

emprego e oportunidades educacionais dos alunos. Como o bem-estar dos alunos representa um recurso crucial no processo de tomada de decisões educacionais e de sucesso socioeconômico, Haas (2006) argumenta que, choques no bem-estar podem atrapalhar a transição do ensino médio para o pós-secundário. Tais interrupções de transição nesta fase podem ter consequências negativas no futuro sucesso educacional e no mercado de trabalho, ganhos ao longo da vida e saúde na vida futura (Leopold, 2018).

A educação não escapou ao impacto da crise e foi um dos setores mais afetados pela pandemia. Os sistemas educacionais do mundo, segundo Pertegal-Felices et al., (2022) não previram ações sistemáticas para mitigar o fechamento de instalações educacionais, interrompendo a educação de mais de um bilhão de alunos. Isso afetou alunos, professores, pais e outros grupos relacionados à educação. Hanushek e Woessman (2020) associaram o impacto das perdas de aprendizado a um impacto econômico duradouro, em que a perda de um terço de um ano letivo causada pelo COVID-19 afetará a renda dos alunos em aproximadamente 2 a 4% durante o período escolar e vida de trabalho. A magnitude dessas consequências sociais e econômicas tem sido comparada a crises econômicas, desastres ambientais, revoluções e ataques terroristas, sendo a principal diferença o risco considerável para a saúde pública que requer atenção direta da família.

De acordo com a UNESCO (2022), alguns dos efeitos nocivos do fechamento de escolas devido ao COVID-19 incluem interrupção do aprendizado, desnutrição, desigualdade digital, maior pressão sobre as escolas e isolamento social. O Banco Mundial (2020) analisou como o desemprego e a falta de rendimentos foram um fator predominante para a evasão, causando mais pobreza e maior desigualdade. Segundo Schleicher (2020), os alunos mais afetados foram aqueles que não têm acesso a recursos digitais de aprendizagem e carecem dos elementos de resiliência necessários para aprender.

3 ASPECTOS METODOLÓGICOS

O presente estudo se classifica como uma pesquisa qualitativa, Cresswell (2010) sintetiza como uma investigação que emprega diferentes concepções filosóficas; estratégias de investigação e métodos de coleta, análise e interpretação de dados.

A natureza da pesquisa diz respeito à finalidade, à contribuição que ela trará à ciência. Quanto à natureza, as pesquisas podem ser classificadas como básicas ou aplicadas. No artigo desenvolvido, o estudo qualitativo aplicado faz se presente uma vez que a realidade explorada trata da análise das três melhores universidades do Nordeste.

Trata-se de uma pesquisa descritiva, uma vez que exige do investigador uma série de informações sobre o que deseja pesquisar. Esse tipo de estudo, segundo Lans & Van der Voordt, (2002) não pretende formular hipóteses ou desenvolver teorias, pretende descrever os fatos e fenômenos de determinada realidade (Triviños, 1987).

A coleta dos dados se deu por meio de levantamento de dados secundários, em relatórios gerados pelas universidades públicas federais e publicados em seus sites. O período estabelecido pela pesquisadora leva em consideração a Pandemia da COVID-19, a partir do qual criou-se um recorte temporal de dois anos anteriores à Pandemia, o período mais crítico da Pandemia e dois anos subsequentes, com o intuito de melhor visualizar o comportamento do fenômeno ao longo do tempo.

Flick (2009) defende que os documentos podem ser instrutivos para a compreensão das realidades sociais em contextos institucionais. O autor acrescenta ainda que ao optar por analisar documentos, faz-se necessário uma análise criteriosa sobre quem produziu tais documentos, com quais objetivos, quem os utiliza em seu contexto natural e quanto a forma que tais documentos foram selecionados.

Os documentos fornecem a oportunidade de incorporar a dimensão temporal na compreensão do contexto social. Por meio dos documentos, é possível realizar uma análise longitudinal que facilita a observação do processo de amadurecimento ou evolução de indivíduos, grupos, conceitos, conhecimentos, comportamentos, mentalidades, práticas, entre outros, desde a sua origem até os dias atuais (Poupart et al., 2021).

Tais documentos, foram interpretados através da análise documental. Para Poupart et al., (2021), o documento escrito constitui uma fonte preciosa para todo pesquisador nas ciências sociais, favorecendo a observação do processo de maturação ou de evolução de indivíduos, bem como o de sua gênese até os nossos dias.

4 RESULTADOS E DISCUSSÕES

4.1 DADOS DA EVASÃO NAS 3 UNIVERSIDADES ANALISADAS

Na gestão universitária, de acordo com os relatórios estatísticos publicados regularmente nas páginas das IES, como por exemplo: Anuário Estatístico da Universidade Federal de Pernambuco (UFPE), Anuário Estatístico da Universidade Federal do Ceará (UFC), a evasão de alunos ingressantes é um fenômeno que, no período pós pandemia, tem revelado acréscimos em seus índices.

De acordo com o ranking 2023 do Center for World University Rankings, as três maiores universidades da região Nordeste, são respectivamente nesta ordem UFPE, UFC e UFRN. Nas referidas IES, constatou-se uma redução na taxa de sucesso em média de 9,48% na UFPE, 4,36% na UFC e 5,52% na UFRN, em relação aos 2 anos anteriores à pandemia. Fatores institucionais como professores, relacionamento com colegas, espaço físico da universidade, o deslocamento até o campus universitário, dentre outros motivos, podem estar relacionados à evasão no ensino superior, bem como os fatores que são decorrentes do processo de adaptação acadêmica na vida universitária.

Na Tabela 1 são demonstrados os dados comparativos da média de evasão anual das IES no contexto brasileiro.

Tabela 1 Comparação da evasão anual média nas IES do Brasil, por forma de organização acadêmica.

Organização acadêmica	2018	2019	2020	2021	2022	2023
Universidades	53%	56%	57%	58%	59%	60%
Centros Universitários	54%	58%	60%	60%	61%	61%
Faculdade	51%	55%	57%	58%	59%	59%
IF e CEFET	54%	59%	61%	62%	63%	65%

Fonte: Adaptada de Lobo (2012).

Dando continuidade ao estudo, levantou-se na Tabela 2, junto ao Censo da Educação Superior de 2022, que têm havido um incremento no comportamento de desistência do curso superior em alunos de graduação tanto em IES públicas quanto em privadas, o que torna a situação ainda mais preocupante.

Tabela 2 Evolução média dos indicadores de trajetória dos ingressantes em curso de graduação segundo a categoria administrativa

Ano	Tx. Desistência Acumulada		Tx. Conclusão Acumulada		Tx. Permanência	
	Pública	Privada	Pública	Privada	Pública	Privada
2018	44	08	25	0	31	92
2019	48	20	35	1	17	79
2020	49	26	40	2	11	72
2021	50	30	42	7	8	63
2022	52	35	43	19	5	46

Fonte: Elaborada pelas autoras (2024), com base em dados do Censo da Educação Superior (2022).

A taxa de sucesso de uma instituição é um dos Indicadores de Gestão elaborado pelo Tribunal de Contas da União - TCU, Decisão nº408/2002 e nº1.043/2006 e nº2.167/2006 - Plenário Tribunal de Contas da União, versão revisada em janeiro de 2010, que versa sobre o desempenho da graduação nas IES. Na Tabela 3 estão dispostos dados de uma série histórica da taxa de sucesso das IES analisadas na presente pesquisa, em contextos específicos:

Tabela 3 Taxa de Sucesso nas IES em análise

Período		UFPE	UFC	UFRN
Antes da pandemia	2018	58,47%	47,32%	51,68%
	2019	56,71%	48,8%	52,77%
Pandemia	2020	51,75%	45,52%	50,43%
	2021	41,82%	41,88%	42,97%
Pós pandemia	2022	48,10%	44,77%	46,45%
	2023	42,50%	50,65%	50,48%
Média do período anterior a pandemia	2018/2019	57,59%	48,06%	52,22%
Média do período da pandemia	2020/2021	46,78%	43,7%	46,7%
Média do período pós pandemia	2022/2023	45,30%	47,71%	48,46%
Relação antes pandemia x pandemia	2018-2019/2020-2021	10,81%	4,4%	5,52%
Relação pandemia x pós pandemia	2020-2021/2022-2023	1,48%	-4,01%	-1,76%

Fonte: Elaborado pelas autoras (2024).

A representação percentual do período da pandemia em relação ao período antes da pandemia, para cada instituição, indica o quanto a taxa de sucesso no período da pandemia representa em comparação ao período anterior à pandemia, em termos percentuais, sendo na UFPE: a taxa de sucesso no período da pandemia representa aproximadamente 81,23% da taxa de sucesso no período anterior à pandemia; na UFC: a taxa de sucesso no período da pandemia representa aproximadamente 90,92% da taxa de sucesso no período anterior à pandemia; e na UFRN: a taxa de sucesso no período da pandemia representa aproximadamente 89,42% da taxa de sucesso no período anterior à pandemia.

A variação percentual exata da taxa de sucesso escolar do Período 1 (2018 a 2019, anterior ao COVID-19) para o Período 2 (2020 a 2021, posterior ao COVID-19) para cada instituição, mostra uma diminuição em todos os casos: A UFPE teve uma taxa de sucesso decresceu em -18,77% do Período 1 para o Período 2; Por sua vez, na UFC a taxa de sucesso

diminuiu em -9,08% do Período 1 para o Período 2; Na UFRN a taxa de sucesso diminuiu em -10,58% do Período 1 para o Período 2; Estes resultados indicam uma redução significativa na taxa de sucesso em cada uma das instituições durante o período posterior ao início da pandemia de COVID-19, Essas reduções significativas nas taxas de sucesso sublinham a extensão dos impactos da pandemia no cenário educacional, desafiando as instituições a se adaptarem a um novo paradigma de ensino e aprendizagem.

Ao se analisar a Tabela 4 pode-se verificar dados relativos à evasão publicados no BI da UFC.

Tabela 4 Taxas médias de evasão dos cursos de Administração e ciências contábeis UFC 2013 a 2023

Período	Taxa média de evasão - Administração (integral)	Taxa média de evasão - Administração (noturno)	Taxa média de evasão - Ciências Contábeis (integral)	Taxa média de evasão - Ciências Contábeis (noturno)
Antes da pandemia	4,37%	6,05%	4,10%	6,01%
Pandemia	6,08%	6,87%	4,12%	6,52%
Pós pandemia	7,95%	9,53%	8,50%	11,87%

Fonte: Elaborado pelas autoras com base em Painéis Estratégicos da UFC (2024).

A evasão nos cursos de Administração (Integral e Noturno) e Ciências Contábeis (Integral e Noturno) na UFC foi possível auferir os seguintes resultados ao longo dos períodos anterior à pandemia, período de pandemia e pós-pandemia:

1. Antes da pandemia (2013.1 - 2019.2):

- Os cursos apresentaram uma taxa média de evasão moderada, com variações menores entre semestres.
- O curso de Administração (Integral) teve uma média de evasão de 4,37%, enquanto o curso noturno apresentou uma taxa ligeiramente maior, em torno de 6,05%.
- Ciências Contábeis (Integral) e Ciências Contábeis (Noturno) também mostraram uma evasão moderada, com médias de 4,10% e 6,01%, respectivamente.

2. Pandemia (2020.1 - 2021.2):

- Durante a pandemia, houve uma ligeira oscilação na taxa de evasão em todos os cursos.
- Administração (Integral) manteve uma média de evasão próxima a 6,08%, enquanto o curso noturno apresentou uma leve queda, com 6,87%.
- Para Ciências Contábeis, a média de evasão no curso integral foi de 4,12%, e no noturno, de 6,52%.

3. Pós-Pandemia (2022.1 - 2023.1):

- Após a pandemia, observa-se um aumento significativo na taxa de evasão, especialmente em 2023.1.
- Administração (Integral) apresentou um pico de evasão, com 7,95%, e o noturno, 9,53%.
- Ciências Contábeis teve um aumento mais acentuado, com o curso integral registrando 8,50% e o noturno chegando a 11,87%.

Corroborando com Cunha et al., (2015) as taxas de evasão para o curso de administração são maiores que as do curso de Ciências Contábeis. No entanto, posterior ao período de pandemia, essas taxas se invertem e o Curso de Ciências Contábeis passa a ter uma taxa maior de evasão, tanto nos turnos integral, como noturnos.

Os resultados demonstram que a pandemia trouxe instabilidade nas taxas de evasão, com um crescimento mais perceptível no período pós-pandemia, sugerindo que o impacto prolongado da crise sanitária pode ter contribuído para esse aumento. A evasão mais elevada após a pandemia pode ser um indicativo de desafios contínuos enfrentados pelos estudantes, como dificuldades financeiras, desmotivação ou adaptações ao novo contexto educacional.

4.2 PRINCIPAIS CAUSAS DA EVASÃO NO ENSINO SUPERIOR

Silva *et al.*(2022) reiteram os estudos de Lobo (2012) que abordam as seguintes causas mais comuns da evasão no ensino superior, tanto em instituições públicas quanto privadas: (1) baixa qualidade da Educação Básica brasileira, (2) baixa eficiência e a obtenção do diploma do Ensino Médio, (3) restrições nas políticas de financiamento ao estudante, (4) escolha prematura da especialização profissional, falta de mobilidade estudantil, (5) rigidez nas regulamentações legais e requisitos para autorização/reconhecimento de cursos, (6) falta de pressão para enfrentar a evasão, (7) legislação referente à inadimplência no Brasil e (8) um grande número de professores despreparados para o ensino e para lidar com os estudantes atuais.

De acordo com os estudos de Garcia e Gomes (2022), a causa mais frequente de evasão está relacionada às dificuldades de desempenho acadêmico e reprovações, sendo mencionada em 53% das pesquisas revisadas por Garcia e Gomes (2022). Essa problemática de baixo desempenho e reprovação é amplamente reconhecida pela comunidade acadêmica nos cursos de Ciências Exatas, bem como em disciplinas de exatas oferecidas em outras áreas de estudo. Os resultados enfatizam os prejuízos que esse problema traz para as instituições de

ensino superior, visto que a demora na obtenção do diploma é um prejuízo direto decorrente das reprovações, e a evasão potencial é um prejuízo indireto.

Segundo Kussuda (2017), a reprovação acaba levando à evasão, uma vez que desmotiva o estudante. Hoed (2016) destaca que o impacto da evasão é ainda maior quando a reprovação ocorre nos primeiros semestres, especialmente em disciplinas fundamentais do curso.

De forma mais específica, estudos foram conduzidos para analisar causas de evasão nos cursos de administração e Ciências contábeis. Essas causas foram elencadas no Quadro 1.

Quadro 1 Principais causas da evasão nos cursos de Administração e Ciências Contábeis

Curso	Fatores internos dos cursos	Fatores externos dos cursos	Fatores pessoais	Referências
Ciências Contábeis	Infraestrutura inadequada	Escolaridade parental	Descontentamento com o curso e sua profissão	Dias et al. (2010); Cunha et al. (2016); Sparta & Gomes (2005); Gonçalves & Coimbra (2007)
	Problemas curriculares		Falha na tomada de decisão em relação ao curso	Tinto (1975/93); Bueno (1993); Silva Filho et al. (2007); Dias, Theóphilo & Lopes (2010); Cunha et al. (2016)
			Dificuldades de aprendizado	Logan(2007); Cislighi (2008); Walmsley, Wilson & Morgan (2010)
		Dificuldades socioeconômicas		Tinto (1993); Cunha et al. (2016)
		Distância entre domicílio e universidade		Tinto (1993); Bueno (1993)
		Falta de orientação vocacional		Cunha et al. (2016)
			Conciliar trabalho e estudo (turno integral)	Cunha et al. (2016)
Administração			Atitude comportamental	Cunha et al. (2016)
	Problemas de infraestrutura		Dificuldades de aprendizado	Bitetencourt & Mercado (2014); Corrêa & Noronha (2004); Backes (2015)
	Falta de suporte psicológico		Considera o curso muito difícil	Bitetencourt & Mercado (2014); Corrêa & Noronha (2004).

Curso	Fatores internos dos cursos	Fatores externos dos cursos	Fatores pessoais	Referências
		Trabalho/estágio interfere no desempenho acadêmico		Backes (2015)
	Problemas estruturais ou de planejamento dos cursos			Backes (2015)
			Falta de suporte social	Backes (2015)
			Conciliar trabalho e estudo (turno integral)	Corrêa & Noronha (2004)

Fonte: Elaborado pelas autoras (2024).

A evasão nos cursos de Administração e Ciências Contábeis é um fenômeno complexo influenciado por uma combinação de fatores internos e externos. No curso de Ciências Contábeis, uma das principais razões para o abandono é o descontentamento com o curso e a futura profissão, conforme apontado por Dias et al. (2010) e Cunha et al. (2016). Esse descontentamento é agravado pela falta de orientação vocacional, que, segundo Cunha et al. (2016), afeta 91% dos estudantes do curso em universidades públicas da região Sudeste, que não tiveram o apoio de um especialista em orientação profissional. A infraestrutura inadequada e os problemas curriculares também são mencionados como fatores que contribuem para a evasão, segundo estudos de Logan (2007), Cislaghi (2008) e Walmsley et al. (2010). Além disso, fatores externos como dificuldades socioeconômicas, a distância entre domicílio e universidade, e problemas pessoais influenciam significativamente a decisão de abandono (Tinto, 1975/93; Bueno, 1993).

No curso de Administração, Bittencourt e Mercado (2014) destacam que os problemas de atitude comportamental e as dificuldades acadêmicas estão entre as principais causas internas de evasão. Além disso, Corrêa et al. (2004) observam que questões como a dificuldade em conciliar trabalho e estudo, especialmente para aqueles que precisam sustentar-se com renda própria, têm um impacto significativo na permanência dos estudantes. Backes (2015) acrescenta que dificuldades de adaptação ao ensino a distância e problemas estruturais ou de planejamento dos cursos também são fatores relevantes que contribuem para a evasão.

Os fatores externos, como as razões socioeconômicas e a falta de suporte social, desempenham um papel crucial na evasão tanto em Ciências Contábeis quanto em Administração. Tinto (1993) ressalta que questões vocacionais e socioeconômicas têm uma forte influência no abandono do ensino superior. Esses fatores indicam a necessidade de intervenções que abordem tanto as questões internas, como a melhoria da infraestrutura e dos currículos, quanto as externas, como o oferecimento de apoio socioeconômico e orientação vocacional mais eficazes. Compreender e mitigar esses fatores é essencial para reduzir as taxas de evasão e garantir que os alunos concluam seus cursos e estejam preparados para suas futuras carreiras.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com base na análise dos dados e das referências utilizadas, as conclusões do presente estudo indicam que a evasão universitária nos cursos de Administração e Ciências Contábeis nas três melhores universidades do Nordeste, no contexto pós-pandemia, é resultado de uma combinação de fatores internos e externos. O objetivo geral do estudo foi mapear esses fatores, e os resultados revelam que as questões vocacionais, dificuldades socioeconômicas, e problemas relacionados à infraestrutura e ao planejamento dos cursos desempenham papéis centrais na decisão dos alunos de abandonar seus cursos.

Internamente, a insatisfação com o curso e a futura profissão, aliada à falta de orientação vocacional adequada, emerge como um dos principais fatores de evasão, especialmente no curso de Ciências Contábeis. Muitos alunos ingressam nesses cursos sem uma clara compreensão das demandas e das oportunidades da carreira, o que, combinado com a infraestrutura inadequada e currículos desatualizados, acaba gerando frustração e desmotivação.

No curso de Administração, a dificuldade em conciliar trabalho e estudo é um fator crítico, especialmente em um contexto onde muitos alunos precisam sustentar-se financeiramente. A pandemia exacerbou esses desafios, destacando a necessidade de flexibilidade nos horários e no formato das aulas, bem como de suporte socioeconômico adicional para os alunos. Problemas estruturais e de planejamento dos cursos, como mencionados também continuam a ser um obstáculo significativo.

Externamente, os fatores socioeconômicos, como a distância entre o domicílio e a universidade, as condições financeiras dos estudantes, e a falta de suporte social, foram

acentuados pelo contexto pandêmico. A pandemia trouxe novas dificuldades, como a adaptação ao ensino remoto e a maior pressão financeira sobre as famílias, o que contribuiu para o aumento das taxas de evasão.

O estudo conclui que, para reduzir a evasão, as universidades precisam adotar uma abordagem integrada, que leve em consideração tanto as questões internas, como a melhoria da infraestrutura, currículos mais alinhados às necessidades do mercado, e programas de orientação vocacional, quanto os desafios externos, oferecendo apoio socioeconômico e desenvolvendo políticas que ajudem os alunos a equilibrar trabalho e estudo. O contexto pós-pandemia exige uma reavaliação das estratégias educacionais e de suporte, para que os alunos possam concluir seus cursos com sucesso e estejam melhor preparados para suas futuras carreiras.

O estudo apresenta algumas fragilidades que devem ser consideradas ao interpretar os resultados. Primeiramente, a pesquisa se baseia em dados quantitativos de evasão e retenção, sem explorar profundamente as experiências individuais dos alunos. Embora os dados forneçam uma visão geral dos padrões de evasão, eles não capturam as nuances das motivações pessoais, desafios emocionais ou questões específicas que podem influenciar a decisão de abandonar o curso. Uma abordagem qualitativa, como entrevistas ou grupos focais, poderia complementar os dados quantitativos e fornecer *insights* mais ricos sobre as razões subjacentes à evasão.

Além disso, o estudo limita-se às três melhores universidades do Nordeste, o que pode não representar a realidade de outras instituições da região ou do país. Fatores como a localização geográfica, o perfil socioeconômico dos estudantes e as políticas institucionais podem variar significativamente entre diferentes universidades, o que sugere a necessidade de ampliar o escopo da pesquisa para incluir uma variedade maior de instituições.

Para pesquisas futuras sugere-se estudos longitudinais, que acompanhem os alunos ao longo de seu percurso acadêmico, também poderiam fornecer uma compreensão mais detalhada dos fatores que levam à evasão em diferentes momentos de sua trajetória.

REFERÊNCIAS

AMBIEL, R. A.; CORTEZ, P. A.; SALVADOR, A. P. Prediction of Potential Higher Education Dropout in Employed and Unemployed Undergraduate Students. *Psicologia: Teoria e Pesquisa*, 37, e37305, 2021.

BACKES, D. A. P. Análise sobre a influência do sistema de seleção unificada (SISU) na evasão do curso de Administração da Universidade Federal de Mato Grosso. *Revista de Administração do Sul do Pará (REASP)-FESAR*, 2(1), 2015.

BARBOSA, A. M.; CARNEIRO, B. P. B.; NOVAES, I. L. Avaliação da evasão nos cursos de graduação de oferta regular da UNEB. *Brazilian Applied Science Review*, 2(7), 2453-2464, 2018.

BELOT, M.; CHOI, S.; TRIPODI, E.; VAN DEN BROEK-ALTENBURG, E.; JAMILSON, J. C.; PAPAGEORGE, N. W. Unequal consequences of Covid 19: representative evidence from six countries. *Review of Economics of the Household*, 19, 769–783, 2021.

BERNARDO, A. Freshmen Program Withdrawal: Types and Recommendations. *Frontiers in Psychology*, Lausanne, Switzerland, v. 8, p. 1-11, 2017. Acesso em: 05/06/2023.

BITTERNCOURT, I. M.; MERCADO, L. P. L. Evasão nos cursos na modalidade de educação a distância: estudo de caso do Curso Piloto de Administração da UFAL/UAB. *Ensaio: Avaliação e políticas públicas em educação*, 22(83), 465-503, 2014.

BOATMAN, A.; LONG, B. T. Does financial aid impact college student engagement? Evidence from the Gates Millennium Scholars Program. *Research in Higher Education*, 57, 653-681, 2016.

BRASIL. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP). Censo da Educação Superior. dez 2020. Disponível em: <http://portal.inep.gov.br/web/cento-da-educacao-superior>. Acesso em: 05/06/2023.

BRASIL. Ministério da Educação. Altos índices de desistência na graduação revelam fragilidade do ensino médio, avalia ministro. 06 out 2016. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/component/tags/tag/32044-censo-da-educacao-superior>. Acesso em: 05/06/2023

BUENO, José Lino Oliveira. A evasão de alunos. *Paidéia (Ribeirão Preto)*, p. 9-16, 1993.

CISLAGHI, R. Modelo de sistema de gestão no conhecimento em um framework para a promoção da permanência discente no ensino de graduação. In: *IX Colóquio Internacional sobre Gestão Universitária na América do Sul*. 2008.

CORRÊA, A. C.; NORONHA A. B.; MIURA, I. K. Avaliação da evasão e permanência prolongada em um curso de graduação em Administração de uma universidade pública. *Anais do Semead-Seminários de Administração, São Paulo, SP, Brasil*, 7, 2004.

CRESWEEL, J. W. *Projeto de pesquisa: método qualitativo, quantitativo e misto*. 3a. Ed. - Porto Alegre: Artmed, 2010.

CUNHA, J. V. A.; NASCIMENTO, E. M.; DE OLIVEIRA, D. S. Razões e influências para a evasão universitária: um estudo com estudantes ingressantes nos cursos de Ciências Contábeis

de instituições públicas federais da Região Sudeste. *Advances in Scientific and Applied Accounting*, 141-161, 2016.

CUNHA, J. V. A.; DE LUCCA, M. M. M.; DE LIMA, G. A. S. F.; CORNACCHIONE JR., E. B.; OTT, E. Who is being left behind? A decade of dropout in Brazilian undergraduate programs of business administration and accounting. *Revista de Educação e Pesquisa em Contabilidade (REPeC)*, 9(2), 2015.

DAVID, L. M. L.; CHAYM, C. D. Evasão Universitária: Um Modelo para Diagnóstico e Gerenciamento de Instituições de Ensino Superior. *Revista de Administração IMED*, v. 9, n. 1, p. 167-186, 2019. Acesso em: 09/06/2023.

DIAS, E. C. M.; THEÓFILO, C. R.; LOPES, M. A.. Evasão no ensino superior: estudo dos fatores causadores da evasão no curso de Ciências Contábeis da Universidade Estadual de Montes Claros–Unimontes–MG. In *Congresso USP de Iniciação Científica em Contabilidade, São Paulo, SP*. Vol. 7, p. 16, 2010.

FLICK, U. *Introdução à pesquisa qualitativa*. 3a. Edição. Artmed. Porto Alegre, 2009.

GAMBIRAGE, C.; SILVA, J. C. D.; HEIN, N.; DOMINGUES, M. J. C. D. S.; KROENKE, A. Entre razões e emoções da evasão universitária, o contexto importa? Uma análise das instituições comunitárias catarinenses. *Interações (Campo Grande)*, 22, 715-730L, 2021.

GARCIA, L. M. L. S.; GOMES, R. S. Causas da evasão em cursos de ciências exatas: uma revisão da produção acadêmica. *Revista Educar Mais*, [S. l.], v. 6, p. 937–957, 2022. Disponível em: <https://periodicos.ifsul.edu.br/index.php/educarmais/article/view/2970>. Acesso em: 05/06/2023.

GONÇALVES, C. M.; COIMBRA, J. L. O Papel dos Pais na Construção de Trajectórias Vocacionais dos seus Filhos. *Revista Brasileira de Orientação Profissional*, vol. 8, núm. 1, junho, 2007.

HAAS, S. A. Health selection and the process of social stratification: the effect of childhood health on socioeconomic attainment. *Journal of Health and Social Behavior*, 47(4), 339–354, 2006. Acesso em: 29/06/2023.

HANUSHEK, E. A.; WOESSMAN, L. Education, knowledge capital, and economic growth, *The Economics of Education*, S. Bradley and C. Green, Eds. New York, NY, USA: Academic, 2020, 171-182. Acesso em: 29/06/2023.

HOED, R. M. *Análise da evasão em cursos superiores: o caso da evasão em cursos superiores da área de Computação*. Dissertação (Mestrado - Mestrado Profissional em Computação Aplicada) - Universidade de Brasília, 2016. Acesso em: 05/06/2023.

HOI, V. N. Transitioning from school to university: a person-oriented approach to understanding first-year students' classroom engagement in higher education. *Educational Review*. 2023. Acesso em: 04/10/2023.

INEP - Instituto nacional de estudos e pesquisas educacionais Anísio Teixeira (2023). Sinopse estatística da educação superior 2022. Brasília: inep. disponível em: www.gov.br/inep/pt-br/acesso-a-informacao/dados-abertos/sinopses-estatisticas/educacao-superior-graduacao. acesso em: 24 mai. 2024.

KUSSUDA, S. R. *Um estudo sobre a evasão em um curso de Licenciatura em Física: discursos de ex-alunos e professores*. Tese. Programa de Pós-Graduação em Educação para as Ciências. 2017. Acesso em: 05/06/2023.

LANS, W.; VAN DER VOORDT, DJM. *Descriptive research*. In T. M. de Jong, & D. J. M. van der Voordt (Eds.), *Ways to study and research urban, architectural and technical design* (pp. 53-60). DUP Science. 2002.

LEOPOLD, L. Education and physical health trajectories in later life: a comparative study. *Demography*, 55(3), 901–927, 2018. Acesso em: 29/06/2023.

LOBO, M. B. C. M. Panorama da evasão no ensino superior brasileiro: aspectos gerais das causas e soluções (ABMES Cadernos). Brasília: ABMES. 2012. Disponível em: <https://abmes.org.br/arquivos/publicacoes/Cadernos25.pdf>. Acesso em: 01/06/2023.

LOGAN, J. Q. Psychosocial Influences on College Attendance Among First and Continuing-Generation College Students. In: LOGAN, J. Q. *Psychosocial Influences on College Attendance Among First and Continuing-Generation College Students*. Tallahassee. 2007.

LOTT, A. C., FREITAS, A. S., FERREIRA, J. B., e LOTT, Y. Persistência e evasão na educação a distância: examinando fatores explicativos. *Revista Eletrônica de Ciência Administrativa*, (2), 149-171, 2018. Acesso em: 10/06/2023.

MOURA, F. A.; MANDARINO, P. H. P.; SILVA, S. D. Evasão escolar no ensino superior: Análise quantitativa no curso de licenciatura em física do IFPA Campus Bragança. *Revista Brasileira de Ensino de Física*, 42, e20200044, 2020.

NEECE, C.; MCINTYRE, L.L.; FENNING, R. Examining the Impact of COVID-19 in Ethnically Diverse Families with Young Children with Intellectual and Developmental Disabilities. *Journal Intellect. Disabil. Res.* 2020, 64, 739–749. Acesso em: 29/06/2023.

NICOLA, M.; ALSAFI, Z.; SOHRABI, C.; KERWAN, A.; AL-JABIR, A.; IOSIFIDIS, C.; AGHA, M.; AGHA, R. The Socio-Economic Implications of the Coronavirus Pandemic (COVID-19): *A Review. Int. J. Surg.* 2020, 78, 185–193. Acesso em: 29/06/2023.

PENA, M. A. C.; MATOS, D. A.S.; COUTRIM, R. M.E. Percurso de estudantes cotistas: ingresso, permanência e oportunidades no ensino superior. *Avaliação*, Campinas; Sorocaba, SP, v. 25, n. 01, p. 27-51, mar. 2020. Acesso em: 04/10/2023.

PERTEGAL-FELICES, M.L.; VALDIVIESO-SALAZAR, D.A.; ESPÍN-LEÓN, A.; JIMENO-MORENILLA, A. Resilience and Academic Dropout in Ecuadorian University Students during COVID-19. *Sustainability* 2022, 14, 8066. <https://doi.org/10.3390/su14138066>. Acesso em: 29/06/2023.

PIETROMONACO, P.R.; OVERALL, N.C. Applying Relationship Science to Evaluate How

the COVID-19 Pandemic May Impact Couples' Relationships. *Am. Psychol.* 2021, 76, 438. Acesso em: 29/06/2023.

POUPART, J.; DESLAURIERS, J.P.; GROULX, L. H; LAPERRIÈRE, A.; MAYER, R.; PIRES, Á. P. *A pesquisa qualitativa: enfoques epistemológicos e metodológicos*. 4a. Ed. 6a. Reimpressão. Vozes. Petrópolis, Rj. 2021.

SANDNER M.; PATZINA, A.; ANGER, S. et al. The COVID-19 pandemic, well-being, and transitions to post-secondary education. *Rev Econ Household* 21, 461–483; 2023. Acesso em: 29/06/2023.

SCHLEICHER, A. *The Impact of COVID-19 on Education Insights from Education at a Glance 2020*. 2020. Available online: <https://www.oecd.org/education/the-impact-of-covid-19-on-education-insights-education-at-a-glance-2020.pdf> Acesso em: 29/06/2023.

SILVA, D. B.; FERRE, A. A. O.; GUIMARÃES, P. S.; LIMA, R.; ESPINDOLA, I. B. Evasão no ensino superior público do Brasil: estudo de caso da Universidade de São Paulo. *Avaliação: Revista da Avaliação da Educação Superior*, Campinas; Sorocaba, SP, v. 27, n. 2, p. 248–259, 2022. Disponível em: <https://periodicos.uniso.br/avaliacao/article/view/5086>. Acesso em: 05/06/2023.

SILVA FILHO, R. L. L.; MOTEJUNAS, P. R.; HIPÓLITO, O.; LOBO, M. B. C. M. A EVASÃO NO ENSINO SUPERIOR BRASILEIRO. *Cadernos de Pesquisa*, v. 37, n. 132, pag. 641-659, set./dez. 2007. Acesso em: 03/06/2023.

SPARTA, M.; B. GOMES, W. Importância Atribuída ao Ingresso na Educação Superior por Alunos do Ensino Médio. *Revista Brasileira de Orientação Profissional*, vol. 6, núm. 2, diciembre, 2005.

TINTO, V. Dropout from Higher Education: A Theoretical Synthesis of Recent Research. *Review of Educational Research*, 45(1), 89-125. 1975. <https://doi.org/10.3102/00346543045001089>. Acesso em: 01/11/2023.

TINTO, V. *Leaving college: Rethinking the causes and cures of student attrition*. Chicago: University of Chicago Press. 1993. Acesso em 10/06/2023.

TRIVIÑOS, A. N. S. *Introdução à Pesquisa em Ciências Sociais - A pesquisa qualitativa em educação*. São Paulo: Atlas, 1987.

UNESCO: 290 Million Students Stay Home Due to Coronavirus. Available online: <https://learningenglish.voanews.com/a/unesco-290-million-students-stay-home-due-to-coronavirus/5317148.html>. Acesso em: 29/06/2023.

WALMSLEY, A.; WILSON, T.; MORGAN, C. Influences on a college student's major: A developmental perspective. *Journal for the Liberal Arts and Sciences*, v. 14, n. 2, p. 25-46, 2010.